



Vol. 6 • n.º 1 • Summer 2008



e-journal
of PORTUGUESE
HISTORY

Nepotism, illegitimacy and papal protection in the construction of a career: Rodrigo Pires de Oliveira, Bishop of Lamego (1311–1330†)*

Anísio Miguel de Sousa Saraiva
University of Coimbra

Ph.D. candidate at the Foundation for Science and Technology (FCT)
anísio@sapo.pt

Abstract

Dom Rodrigo de Oliveira was one of many fourteenth-century Portuguese clergymen who reached the top of the ecclesiastical hierarchy as a result of the widespread practice of nepotism. The social fabric that catapulted this cleric into the religious hierarchy and the subsequent development of his *cursus honorum* reflect an era in which kinship and protectionism were essential for a career in the clergy.

As the illegitimate son of the influential Archbishop of Braga, Dom Martinho Pires de Oliveira (1296–1313), Dom Rodrigo benefited from the support of the archbishop (who favored his relations and dependants as part of a far-reaching strategy), and from the indispensable protection of Popes Boniface VIII and Clement V, thanks to the archbishop's prominence and influence at the Papal Court.

Dom Rodrigo de Oliveira's career began in the chapter of Évora (a city where his paternal family were influential) before he had attained the regulation age of fourteen. From there, he moved on to become prior of the important collegiate church of Santa Maria de Guimarães, then Dean of Évora, and soon afterwards, Bishop of Lamego, a position he received by pontifical appointment after having failed to be elected to the office of Bishop of Évora.

Thus, it was in this context that the profile of Dom Rodrigo was constructed, supported mainly by a strategy of favor dictated by family interests, and benefiting widely from papal protection through the successive concession of prerogatives of privilege and exception.

Keywords

Portugal, Medieval History, Church History, Cathedrals, Bishops, Chapters, Papacy, Nepotism

Resumo

*D. Rodrigo de Oliveira foi uma das muitas personagens do episcopologio português trecentista que alcançou o topo da hierarquia eclesíastica, graças à projeção conquistada pela prática recorrente do nepotismo. O tecido social que catapultou este clérigo para a hierarquia religiosa e a forma como este aí desenvolveu o seu *cursus honorum* são o reflexo de um tempo onde o parentesco e o proteccionismo, mormente dentro da própria Igreja, eram elementos determinantes para nela se ter lugar e, principalmente, poder construir uma carreira.*

Filho ilegítimo do influente arcebispo de Braga, D. Martinho Pires de Oliveira (1296–1313), D. Rodrigo resultou de um processo ascensional apoiado e enquadrado na estratégia abrangente deste arcebispo (de favorecimento da sua parentela e dos seus dependentes), e na indispensável protecção dos papas Bonifácio VIII e Clemente V, conseguida pela grande influência de D. Martinho na Cúria Apostólica.

D. Rodrigo de Oliveira protagonizou assim uma carreira iniciada no cabido de Évora (cidade de inserção da sua família paterna), quando ainda não possuía a idade regulamentar de catorze anos, para de seguida ascender ao priorado da colegiada de Santa Maria de Guimarães, daí ao deado de Évora e pouco depois ao episcopado de Lamego, cargo que recebeu por mercê pontifícia, após ter falhado a sua eleição para bispo de Évora.